

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM MUSEUS: DISCURSO E PRÁTICA

CAROLINA GOMES NOGUEIRA¹; LISIANE PEREIRA GASTAL²; MARCELO LOPES LIMA³; ELLEN DE SOUZA GUILHERME⁴; DIEGO LEMOS RIBEIRO⁵; DANIEL MAURÍCIO VIANA DE SOUZA⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – nogueiracarolina1996@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas - lisi.gastal@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas- marcelo-adm@hotmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – ellensouzaguilherme@hotmail.com*

⁵*Programa de Pós-Graduação Memória Social e Patrimônio Cultural-*

dirmuseologo@yahoo.com.br

⁶*Programa de Pós-Graduação Memória Social e Patrimônio - danielmvsouza@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Núcleo de Estudos Sobre Museus, Ciência e Sociedade (NEMuCS) foi criado em outubro de 2016 com intuito de agregar pesquisa, ensino e extensão, tendo como linha mestra os estudos sobre a produção e divulgação científica em instituições museológicas em suas articulações com as mais diversificadas tramas do social. O NEMuCS conta com a parceria de pesquisadores e diversos profissionais do campo científico/acadêmico, com o intuito de discutir e desenvolver teorias, métodos e práticas adequadas e pertinentes às suas áreas de interesse.

A divulgação científica executada em espaços museológicos é responsável pela representação e difusão de um determinado imaginário social acerca da ciência e sua relação com a sociedade. Nesse sentido torna-se fundamental atentar ao fato de que tais ações de comunicação pública da ciência devem cumprir seu compromisso institucionalmente assumido e publicamente declarado de promoção do debate amplo e democrático, capaz de identificar com clareza que a ciência é socialmente construída.

O projeto de pesquisa “Divulgação Científica em Museus: discurso e prática”, vinculado ao NEMuCS, cumpre questionar em que medida o discurso da promoção de uma “cultura científica” se encontra efetivado na prática da divulgação da ciência operada em museus? As seguintes indagações se acercam desta problemática fundamental: que critérios são considerados quando da seleção e composição dos elementos que subsidiam as linguagens info-comunicacionais das exposições museológicas sobre ciência e tecnologia? Em que medida seria possível assegurar que a divulgação científica em museus está

indo além de uma apresentação inócuas e superficial sobre a ciência? Haveria uma espécie de distanciamento entre discurso e prática, que poderia estar prejudicando o entendimento e a condução das ações de comunicação pública da ciência e tecnologia?

Objetivos:

- Analisar a coesão entre discurso e prática no que tange às ações de divulgação científica peculiares aos museus de ciência brasileiros;
- Estudar os critérios técnicos utilizados na delimitação da linguagem infocomunicacional das exposições museológicas;
- Avaliar o compromisso institucional com a promoção de uma cultura científica, efetivamente assumido pelos museus brasileiros;
- Identificar possíveis *gaps* entre teoria e ação que, eventualmente, poderiam estar distanciando a divulgação científica museológica de uma comunicação democrática e crítica-reflexiva acerca da ciência.

2. METODOLOGIA

A partir de um aporte metodológico de cunho qualitativo, tomaremos como unidade fundamental de análise a exposição museológica, espaço de comunicação entre museu e sociedade e, desse modo, *locus* da divulgação científica. Poderão incluir o universo de análise, também, demais atividades tais como, feiras de ciência, debates, oficinas, encontros, intervenções artísticas, dentre outras, desde que inseridas numa proposta de comunicação pública da ciência. As seguintes técnicas de pesquisas serão implementadas:

- Revisão bibliográfica: exposição densa e sistemática do estado da arte da produção científica relativa à temática de estudo.
- Análise documental: arrolamento de vasta gama de fontes documentais relativas às instituições museológicas elencados.
- Observação: fundamentada essencialmente em duas preocupações, a saber, detalhar a construção técnico-expográfica das exposições e entender o significado da experiência para o público, especialmente a partir do registro de suas ações, reações, atitudes e expressões.
- Entrevista: entrevistar membros das equipes de produção, coordenação e execução das exposições, procurando levantar informações relevantes quanto à concepção teórico-conceitual.

- Pesquisa de Recepção: conversa com visitantes no momento pós-visita, ainda no ambiente da exposição; e uso do método da lembrança estimulada com turmas escolares num momento pós-visita à exposição.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa, em processo de desenvolvimento, cumpriu até aqui a fase inicial de revisão bibliográfica, na qual sustentaram-se as reuniões para discussão e delineamento do arcabouço teórico-conceitual que, por sua vez, balizará a investigação em campo. Adotamos, de maneira geral, o instrumental dos Estudos Sociais da Ciência e Tecnologia (CTS), por considerarmos nosso contexto empírico de investigação como uma rede de relações, interesses e agências diversas, em que se sustenta a produção científica.

No momento estão sendo realizadas reuniões e visitas técnicas a alguns espaços institucionais vinculados à UFPel, com intuito de levar a cabo o arrolamento documental. As seguintes instituições promotoras de divulgação científica foram elencadas para esta primeira etapa da pesquisa: Laboratório Multidisciplinar de Investigação Arqueológica (LÂMINA); Herbário Pelotas; Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia (LEPAARQ); Laboratório de Estudos Interdisciplinares de Cultura Material (LEICMA). Está em curso, também, a elaboração de quadro analítico que dará suporte a execução da técnica de observação das atividades de comunicação pública de tais instituições.

Ao cabo da pesquisa, espera-se os seguintes resultados:

- Produção de meios para se tornar mais clara a compreensão e avaliação de como se estrutura e opera a representação da ciência por meio da divulgação científica peculiar aos museus;
- Apontamento mais específico de quais são os critérios considerados quando da seleção e composição dos elementos que subsidiam as linguagens info-comunicacionais das exposições museológicas sobre ciência e tecnologia;
- Apresentação de um diagnóstico sobre a divulgação científica em museus no que tange ao cumprimento efetivo de seus objetivos assumidos.

4. CONCLUSÕES

Diante das questões levantadas e da importância em aprofundar o debate que oriente uma consolidação efetiva entre teoria e prática da divulgação científica, se faz clara a relevância de um projeto como este. Dando devida atenção aos fenômenos que recobrem as relações sociais interfronteiriças entre ciência, museu e divulgação científica, que pretendemos, dentre outros objetivos, viabilizar uma produção de conhecimentos baseada no diálogo entre diversas instituições, pesquisadores e demais atores, de múltiplos campos de saber e áreas de atuação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMGARTEN, Maíra. **O Brasil na era do conhecimento: políticas de ciência e tecnologia e desenvolvimento sustentado**. Tese (Doutorado em Sociologia). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003.

DIAZ, E. **La Ciencia y el imaginario social**. Buenos Aires: Biblos, 1996.

LATOUR, Bruno. **Jamais Fomos Modernos**. São Paulo: Editora 34, 1994.

VOGT, Carlos (org.) **Cultura Científica: Desafios**. São Paulo: Edusp, 2006